

# A saúde integral do ser humano: apontamentos preventivos a partir da teologia de John Wesley

## The integrality of human healthy: preventive points from John Wesley theology

Vinicius Couto<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma visão preventiva sobre saúde a partir das orientações paulinas em diálogo com a teologia de John Wesley. Antes de apontar esse diálogo, a pesquisa se preocupou em indexar as perspectivas evangélicas contemporâneas a respeito do cuidado da saúde, trazendo à tona a visão dos tradicionais (protestantes de imigração e de missão), os pentecostais (primeira e segunda onda) e os neopentecostais (pentecostais de terceira onda). Concluiu-se que dentre estas perspectivas evangélicas, a pentecostal de terceira onda pode ser perigosa em função de sua teologia da saúde perfeita. Por isso, a pesquisa apresentou bases neotestamentárias da teologia paulina em diálogo com o pensamento wesleyano a fim de propor uma abordagem de equilíbrio, que se preocupe, em primeira instância, com a prevenção das enfermidades e que realize os tratamentos necessários com a medicina no que diz respeito ao que for corretivo, sem, contudo, deixar de lado a oração e a fé na intervenção providente e soberana de Deus.

### Palavras-chave

Teologia wesleyana. John Wesley. Saúde.

### Abstract

This essay aims to present a preventive view on health from the Pauline guidelines in dialogue with the theology of John Wesley. Before pointing to this dialogue, the research was concerned with indexing contemporary evangelical perspectives on health care, bringing to the fore the view of the traditionals (Immigration and Mission Protestant), Pentecostal (first and second wave) and neo-Pentecostal (third-wave Pentecostals). It has been concluded that among these evangelical perspectives, the third-wave Pentecostal can be dangerous because of its perfect health theology. For this reason, the research presented the New Testament bases of Pauline theology in dialogue with Wesleyan thought in order to propose a balanced approach, to be concerned, in the first instance, with the prevention of illnesses and to carry out the necessary treatments with medicine in which concerns what is corrective, without, however, neglecting prayer and faith in the provident and sovereign intervention of God.

### Keywords

Wesleyan theology. John Wesley. Healthy.

## INTRODUÇÃO

Teologia é uma área do saber que discute sobre Deus e as coisas relacionadas a ele. Dificilmente as pessoas pensam que saúde seja um tema interligado à teologia, afinal, esta é

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR). Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Bacharel em Teologia pela Faculdade Nazarena do Brasil e em Administração de Empresas pela UCAM. Professor do Seminário Teológico Nazareno do Brasil. Bolsista da CAPES. Contato: [prviniciuscouto@yahoo.com.br](mailto:prviniciuscouto@yahoo.com.br).

catalogada como parte das ciências sociais, ao passo que aquela às ciências da saúde. Contudo, a Bíblia apresentou normas dietéticas e de outras naturezas que corroboravam para que o povo de Israel, e, posteriormente, os cristãos, vivessem de maneira saudável.

O presente artigo pretende, portanto, demonstrar esses apontamentos bíblicos e dialogar os mesmos com a teologia do clérigo anglicano John Wesley. Para tal, o primeiro passo da presente pesquisa se dá numa abordagem do evangelicalismo contemporâneo. Como os cristãos dos principais segmentos de cristãos evangélicos brasileiros enxerga o assunto saúde? Em seguida, são apresentados alguns pontos de vista de John Wesley a respeito do mesmo assunto, para, em seguida, trazer alguns apontamentos bíblicos a respeito desse assunto que envolve toda a humanidade.

## **1 VISÕES CONTEMPORÂNEAS DO CRISTIANISMO BRASILEIRO A RESPEITO DA SAÚDE**

Saúde, inequivocamente, é um assunto que envolve toda a humanidade. Este tema independe da classe social, raça, faixa etária, confissão religiosa e sexo, afinal, ninguém gosta de sofrer enfermidades. Apesar de ser um tema que envolve qualquer ser humano, a forma como os cristãos lidam com assunto pode variar. Por isso, nas linhas subsequentes, são apresentados alguns pontos de vista dos principais ramos do evangelicalismo brasileiro, a saber, os neopentecostais, os pentecostais clássicos e os protestantes tradicionais.

### **1.1 As igrejas tradicionais e o cessacionismo dos dons espirituais**

As igrejas tradicionais são catalogadas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como protestantes de imigração e protestantes de missão.<sup>2</sup> O primeiro grupo diz respeito aos protestantes que chegaram durante o Brasil Império, quando em janeiro de 1808, com a chegada da família real ao Rio de Janeiro, o príncipe-regente João decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas. Até então, “não havia no Brasil vestígio de protestantismo” (RIBEIRO, 1973, p. 15). Em fevereiro de 1810, Portugal assinou com a Inglaterra os tratados de *Aliança e amizade* e de *Comércio e navegação*.

Após essas alianças político-comerciais é que as religiões protestantes passaram a ser permitidas em função da entrada de estrangeiros (especialmente alemães e ingleses, cujas religiões eram o luteranismo e anglicanismo). Embora o protestantismo deles tenha sido permitido, seus membros não podiam ter templos, sinos e nem mesmo cemitérios.<sup>3</sup> Antes desse

---

<sup>2</sup> Esses termos também podem ser encontrados na obra de Mendonça (1984).

<sup>3</sup> O artigo XII do Tratado de Comércio e Navegação dizia: “Contanto porém que as sobreditas igrejas e capelas sejam construídas de tal modo que externamente se assemelhem a casas de habitação; e também que o uso dos sinos não lhes seja permitido para o fim de anunciarem publicamente as horas do serviço divino” (REILY, 2003, p. 47).

acordo, qualquer forma de protestantismo e até mesmo de outras religiosidades eram proibidas, pois o Brasil foi oficialmente católico nos períodos colonial e imperial.<sup>4</sup>

O segundo grupo diz respeito à época em que o Brasil se tornou laico e passou a permitir a mudança religiosa.<sup>5</sup> Nesse período, as igrejas congregacional (1855), presbiteriana (1862), batista (1871) e metodista (1878) foram as primeiras a serem instaladas no país por meio de ações missionárias.<sup>6</sup>

Mas o que as igrejas protestantes de imigração e de missão têm em comum? Todas elas são cessacionistas, isto é, não creem na atualidade dos dons espirituais relatados por Paulo em 1 Coríntios 12, os quais são: sabedoria; ciência; fé; cura; milagres; profecia; discernimento de espíritos; diversidade de línguas; e interpretação de línguas.<sup>7</sup> Ao contrário das igrejas pentecostais e neopentecostais, as igrejas tradicionais não entendem, portanto, que o dom de cura, citado na lista paulina, esteja em vigência na cristandade desde o fim da era apostólica.

Isso, entretanto, não quer dizer que seus representantes não creiam na cura divina. Eles não creem que existam pessoas dotadas com a capacitação do Espírito Santo para operar milagres curativos, tais como ocorriam frequentemente por meio dos apóstolos, conforme os relatos neotestamentários. Em contrapartida, eles creem que Deus, por sua soberania, pode efetuar curas e milagres de maneira providente. MacArthur, que é um teólogo cessacionista, explicou isso dizendo que os “atos especiais da providência divina em resposta à oração *não* são equivalentes ao dom de cura milagrosa descrita no Novo Testamento” (MACARTHUR, 2013, p. 245).

Deste modo, as igrejas tradicionais orientam seus membros a buscarem apoio na medicina e ao mesmo tempo a orem pedindo a Deus pela cura, que pode ocorrer tanto por meios sobrenaturais (neste caso a intervenção providente e soberana de Deus) como por meios naturais (médicos, medicamentos e outros tratamentos da área de saúde que, embora sejam métodos humanos, são fruto da graça comum<sup>8</sup> de Deus).

---

<sup>4</sup> Na Constituição Política do Império do Brasil (1824), o catolicismo foi declarado como religião de Estado, tendo assim um caráter oficial e praticamente exclusivista. Afirmava o artigo número 5 da referida constituição: “A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo” (HAHN, 1989, p. 43). O artigo declara “continuará” porque antes da constituição de 1824, já havia a presença hegemônica do catolicismo lusitano.

<sup>5</sup> A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891, em seu artigo 72, § 3º descrevia que: “Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições comuns”. Com isso, o Estado passou a ser laico, tendo sido proibida, inclusive, a ministração de materiais catequéticos nas escolas públicas (artigo 72, § 6º). O artigo 72, § 7º da referida constituição ainda dizia: “Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência, ou aliança com o governo da União, ou o dos Estados.” (LUSTOSA, 1990, p. 16).

<sup>6</sup> Para conhecer melhor a história dessas denominações, conferir César (2000).

<sup>7</sup> Depois da década de 1960 todas aquelas igrejas passaram por um processo de renovação e houve dissidências, surgindo, assim, a batista nacional (1965), a congregacional renovada (1967), a metodista wesleyana (1967) e a presbiteriana renovada (1975). Ver César (2000).

<sup>8</sup> Graça comum é um termo criado pelo teólogo e estadista holandês Abraham Kuyper. Ela diz respeito à ação de Deus em situações que não envolvem a salvação espiritual dos seres humanos. Pelo fato da teologia reformada acreditar que não há ninguém que mereça a bondade de Deus, até mesmo as obras

## 1.2 As igrejas pentecostais e os dons de curar

Ao contrário das igrejas tradicionais, as denominações pentecostais de primeira e segunda onda<sup>9</sup> creem na atualidade dos dons espirituais e também acreditam que a cura divina pode ser operada por meios sobrenaturais (neste caso pode ser tanto uma resposta à oração, isto é, uma intervenção providente e soberana de Deus, como por meio de pessoas que tenham o dom de cura divina).

Vernon enumerou quatro razões pelas quais os pentecostais creem na cura divina e no dom de cura: 1) elas são bíblicas e, tendo em vista a imutabilidade de Cristo e de suas promessas, elas precisam permanecer nos dias atuais; 2) elas fazem parte dos benefícios da expiação; 3) fazem parte da integralidade das boas novas de Cristo, de modo que seu evangelho inteiro é para a pessoa inteira; e 4) uma vez que o plano salvífico de Cristo envolve a restauração do mundo caído, a “redenção deve ser entendida como o plano de Deus para restaurar toda a criação, especialmente a raça humana” (VERNON, 2011, p. 502).

As igrejas pentecostais são herdeiras do movimento de santidade, que por sua vez, veio do metodismo. O movimento de santidade se diferia do metodismo na crença de uma segunda obra da graça. Para eles, após a conversão, o cristão passaria por uma segunda experiência de crise que traria o batismo no Espírito Santo, o qual operaria a obra de inteira santificação.

O movimento pentecostal nasceu quando um ex-metodista, Charles Fox Parham (1873-1829), passou a ensinar uma terceira experiência do Espírito Santo. Parham se afastou de sua denominação anterior no ano de 1895 em função de sua crença na cura divina, pois havia sido curado das sequelas de uma febre reumática, tornando-se, assim, um evangelista independente. Dois anos após sua experiência, ele abriu uma casa de cura e de estudos, chamada Betel, em Topeka, no Kansas. Ele passou a fazer distinção entre inteira santificação e batismo no Espírito Santo após Agnes Oznam (1870–1937) ter falado em línguas num culto de virada de ano que ocorreu entre 1900 e 1901 (ANDERSON, 2014, p. 36).

Depois de sair do metodismo, Parham se vinculou ao movimento de santidade, que de acordo com o historiador David K. Bernard, “procurou particularmente restaurar a verdade do Novo Testamento sobre a cura divina. A cura tornou-se uma parte importante da mensagem dos

---

naturais de Deus são fruto de seu favor imerecido, tais como o nascer do sol para justos e injustos (cf. Mt 5,45) e a racionalidade dada a todos os homens, por meio da qual é possível criar expressões artísticas e sistematizar ideias, fazendo ciência (1Cor 1,21-22) (KUYPER, 2011). Grudem reforçou esse aspecto, dizendo que “*toda ciência e tecnologia desenvolvida pelos não-cristãos é resultado da graça comum*, permitindo-lhes fazer descobertas e invenções incríveis, para desenvolver os recursos do planeta na criação de muitos bens materiais, para produção e distribuição desses recursos e para alcançar habilidades na obra produtiva” (GRUDEM, 1999, p. 299, grifo do autor).

<sup>9</sup> Pentecostalismo de primeira onda foi um movimento que enfatizou o batismo no Espírito evidenciado pelo dom de línguas e o de segunda onda foi um movimento oriundo do primeiro que manteve a ênfase do batismo no Espírito evidenciado por línguas, mas que acrescentou ênfase ainda maior do dom de cura. Algumas igrejas da segunda onda são: Deus é Amor, O Brasil para Cristo, Casa da Bênção, etc. Quem cunhou o termo foi Paul Freston. Ele ainda acrescentou o de terceira onda, que equivale ao neopentecostalismo, cuja ênfase recaiu na prosperidade financeira e saúde perfeita (FRESTON, 1994).

**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 7, n. 11, p. 211-225, jul./dez. 2019

pregadores da santidade e ocorreram muitas curas milagrosas” (BERNARD, 1996, p. 275). Todavia, após a experiência de Oznam, o ex-metodista passou a ensinar um pentecostalismo de três obras.<sup>10</sup>

Uma pessoa importante na difusão deste pentecostalismo de três obras foi William Seymour (1870-1922), um negro que foi estudar no seminário de Parham, mas que em função da segregação racial da época, assistia às aulas do corredor. Na época ele era pastor de uma igreja do movimento de santidade, a *Church of God* (Igreja de Deus) em Anderson, Indiana, mas depois de ensinar a evidência do batismo no Espírito como sendo o dom de línguas numa terceira experiência da obra da graça, Seymour foi expulso de sua denominação. Foi quando ele abriu a igreja *Apostolic Faith Mission* (Missão de Fé Apostólica) a qual passou a se reunir na Rua Azuza (WALKER, 2006, p. 777).

O pentecostalismo brasileiro não seguiu a visão de Azuza e sim uma perspectiva mais reformada, pois o ex-pastor batista William Durham (1873-1912), que passou a crer na experiência de falar em línguas como evidência do batismo no Espírito Santo, negou a inteira santificação em 1910, limitando, assim a “obra completa do Calvário” a duas obras: 1) salvação e 2) batismo no Espírito. Os fundadores das duas igrejas pentecostais de primeira onda no Brasil, a Congregação Cristã no Brasil (CCB) e as Assembleias de Deus (AD), tiveram contato direto com Durham e por ele foram influenciados.<sup>11</sup>

Os pentecostais de primeira e segunda onda creem, portanto, que a saúde pode ser recuperada pelos meios sobrenaturais, mas não desprezam os meios naturais. É o que a teóloga pentecostal Carolyn Baker e o teólogo Frank D. Macchia compreendem em relação ao tratamento das enfermidades: “devemos acolher os discernimentos da medicina, da psiquiatria e da sociologia nos nossos esforços para representar uma força terapêutica e libertadora neste mundo,” pois “Deus cura e liberta através de meios extraordinários e por meios comuns, por milagres ou pela sua providência” (BAKER, 2011, p. 212). Da mesma maneira que os tradicionais, os pentecostais de primeira onda insistem na importância de realizar tratamentos medicinais, mas o movimento de terceira onda possui peculiaridades que serão observadas a seguir.

### **1.3 As igrejas neopentecostais e a teologia da prosperidade**

As igrejas pentecostais de primeira e segunda onda obtiveram uma perspectiva dialética entre a reformada e a *holiness*<sup>12</sup> no que diz respeito à cura divina, por isso, ainda seguem uma

---

<sup>10</sup> Atualmente a maior igreja pentecostal dos Estados Unidos, a *Church of God in Christ* (Igreja de Deus em Cristo), segue o ensino de três obras de Parham, de que primeiramente a pessoa é salva, passando posteriormente pela inteira santificação e que somente após esta segunda experiência é que esse cristão pode receber o batismo no Espírito Santo.

<sup>11</sup> O fundador da CCB foi o italiano Luigi Francesconi, que antes de fundar esta igreja fora membro da Igreja presbiteriana; os fundadores da AD foram os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg.

<sup>12</sup> Nome intercambiável para Movimento de Santidade.

linha mais equilibrada. Os de terceira onda, entretanto, defendem um extremo perigoso, o qual já trouxe prejuízos de muitas naturezas para diversas pessoas.

Como já foi abordado, o movimento de terceira onda enfatiza a cura divina num viés perfeccionista, isto é, de que o cristão pode exigir de Deus sua cura, haja vista que tornou-se um direito conquistado por Cristo no Calvário. Esse ensino é baseado em Isaías 53,4-5, o qual diz que: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido [...] o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

Esta ideia de que o cristão pode exigir algo de Deus foi criada a partir de uma interpretação um tanto peculiar de João 14,13-14, por parte do evangelista norte-americano Kenneth E. Hagin. De acordo com ele, a “palavra ‘pedir’ também significa ‘exigir’. ‘E tudo quanto exigirdes em meu nome, isso [eu, Jesus] farei’” (HAGIN, 1988, p. 70). No Brasil, um dos principais difusores do ensino haginiano é o missionário R. R. Soares. Num de seus livros, ele explicou como foi influenciado pelo pregador estadunidense e ensina seus leitores a como se posicionarem em relação às enfermidades e outros problemas:

quando aprendi o método correto de viver da fé, toda a minha vida e o meu ministério mudaram da água para o vinho. Resumindo tudo o que aprendi, eu descobri: Não precisamos mais pedir. Só determinar, exigir, ou seja: tomar posse da bênção [...]. Agora, assumo a sua autoridade em Cristo e, em nome de Jesus, exija a sua bênção (SOARES, 2004, p. 11-12).

O cientista da religião Paulo Romeiro fez várias pesquisas a respeito do impacto que tais ensinamentos trouxeram à prática desse grupo evangélico de terceira onda pentecostal. Ele constatou muitos casos problemáticos e ainda registrou algumas tragédias, como se vê no excerto infracitado:

esta doutrina tem causado muitos danos. Trata-se também de um ensino que tem levado até pessoas à morte, como veremos a seguir. Há nos Estados Unidos um livro intitulado *We let our son die* (Deixamos nosso filho morrer, publicado pela Harvest House, 1980), que relata o drama de Wesley Parker, diabético, dependendo assim da insulina para sobreviver. Depois de receber oração para ser curado, seus pais não permitiram mais que tomasse a insulina, o que provocou a sua morte em 23 de agosto de 1973. Com isso, seus pais tiveram que responder à justiça norte-americana [...]. O ministério das igrejas Maná, liderado pelo pastor Jorge Tadeu, não tem escapado das críticas da imprensa em Portugal. O jornal *Tal & Qual*, na edição de 30 de agosto a 5 de setembro de 1991, faz uma séria denúncia, na primeira página, sobre as circunstâncias que levaram ao falecimento do pequeno Nelson Marta, de oito anos, ocorrido em 13 de maio de 1991 [...]. O jornal conta que “o garoto era paraplégico de nascença e sofria de problemas respiratórios e pulmonares. A mãe, Margarida Maria Pita Marta, aproveitou a ausência do marido, emigrado na Suíça, para se converter à Igreja Maná, esperanças em que o filho iria ficar melhor. Os medicamentos foram retirados à criança — que acabaria por sucumbir algum tempo depois no Hospital Distrital de Beja” (ROMEIRO, 1996, p. 34-35).



O neopentecostalismo enxerga a cura divina como um direito que o cristão possui por intermédio das benesses da expiação de Cristo. Diversos problemas são oriundos desta interpretação: 1) o papel de Deus é invertido nesse sistema religioso, uma vez que o Senhor é o ser humano que lhe ordena os desejos curativos; 2) o líder que alega possuir o dom de cura passa a exercer uma liderança messiânica sobre seus liderados, pois o poder de Deus emana dele, o qual tem autoridade para exigir tal sanidade divina; e 3) pelo fato de as pessoas interpretarem a origem das enfermidades de forma simplista (por exemplo, pecado ou falta de fé), a cura também precisa ser obtida apenas por meios simplistas (meios sobrenaturais de Deus), negligenciando, assim, os tratamentos medicinais e podendo levar essas pessoas a situações trágicas por meio de curandeirismo e charlatanismo, práticas condenáveis de acordo com o código penal brasileiro.<sup>13</sup>

## **2 HOLOKRIRIANISMO: UM MODELO NEOTESTAMENTÁRIO PREVENTIVO E INTEGRAL DO CUIDADO DA SAÚDE EM DIÁLOGO COM AS CONTRIBUIÇÕES MEDICINAIS E OCUPACIONAIS DE JOHN WESLEY**

*Holokririanismo* é uma expressão derivada de Atos 3,16, quando Lucas, autor do livro, discípulo do apóstolo Paulo e que tinha por profissão a área de medicina, descreveu que um homem que fora paraplégico de nascença teve suas articulações, nervos, estrutura óssea e muscular todas restauradas após a oração dos apóstolos Pedro e João, ficando num estado de “perfeita saúde”. A expressão em destaque é *ὁλοκληρία* (*holokléria*) no texto grego e significa integridade física perfeita, completa (SCHMIDT, 2017, p. 374).

Esta palavra foi aplicada ao texto em questão se referindo à saúde física daquele homem, mas pode ser usada de maneira mais ampla, como no caso de 1 Tessalonicenses 5,23 (grifo nosso): “E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam *plenamente* conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. A palavra “plenamente”, em negrito, é *ὀλόκληρον* (*holoklēron*) (WEIMA, 2014, p. 416-422).

Ambas as palavras gregas derivam de *ὅλος* (*hólos*), cujo significado é pleno, integral, completo, todo (de onde deriva a palavra portuguesa “holístico”); e *κλήρος* (*klēros*), que significa todo, denotando, assim, integridade em todas as partes (AIRHART, 2006, p. 401). A ideia é que alguém *ὀλόκληρον* (*holoklēron*) está pleno, abastado, completo, cheio em todas as áreas. A orientação paulina aos tessalonicenses é de que o ser humano, em sua integralidade, isto é, nas três dimensões, espiritual, psicológica e material esteja saudável, santo, íntegro, pois “o adjetivo predicativo [ὀλόκληρον] é considerado modificador de todos os três dos substantivos [espírito, alma e corpo] que se seguem” (AIRHART, 2006, p. 401). Embora o

---

<sup>13</sup> O artigo 283 do código penal prevê detenção de três meses a um ano, e multa para o crime de charlatanismo, enquanto o artigo 284 prevê detenção de seis meses a dois anos para o crime de curandeirismo. Ver Puttini (2011, p. 32-49).

contexto imediato aponte para aplicações ético-morais (santificação), a integridade plena também se aplica num sentido de saúde, que analisado de outro ponto de vista, corrobora para uma perspectiva preventiva da saúde humana. Este assunto é desdobrado com mais detalhes nas linhas abaixo.

## **2.1 A saúde espiritual**

O ser humano foi criado por Deus para se relacionar com o criador. A teologia bíblica, entretanto, mais especificamente a paulina, aponta que a queda de Adão trouxe alienação espiritual, de modo que “todos [...] estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3,23). John Wesley (1703-1791)<sup>14</sup> entendia que Deus compartilhou com o ser humano um aspecto inerente de si mesmo, que é a capacidade relacional, haja vista que houve um diálogo trinitário enquanto Adão era criado: “ façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1,26). Por isso, “as três pessoas da Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, consultaram-se e concordaram”, alegou Wesley (2017, p. 11).

A teologia oriental desenvolveu uma nomenclatura para esse relacionamento trinitário, chamando-o de περιχώρησις (*perikhōrēsis*), que Twombly explicou significar interpenetração, coinerência, habitação mútua, imanência mútua (TWOMBLY, 2015, p. 1). O ser humano, portanto, fora criado com capacidade relacional e tal capacidade envolve volição, sentimentos, afetos, desejos e racionalidade. Wesley percebeu que a raça humana possuía capacidade de se relacionar em quatro níveis, a saber: com Deus (espiritual), com a criação (ecológico – reino animal, vegetal e mineral), consigo mesmo (intrapessoal) e com o próximo (interpessoal).

A saúde espiritual é iniciada por meio da justificação, pois como Paulo alegou, “justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus” (Rm 5,1). Ele fala de paz com Deus porque antes das obras simultâneas da regeneração e justificação, “éramos por natureza filhos da ira” (Ef 2,3) e “inimigos” de Deus (Rm 5,10). A palavra “inimigos” (ἐχθροὶ - *echthroi*) significa alguém odiado, hostilizado, um adversário. “Essa inimizade ocorreu no Éden, quando Adão pecou e se tornou alienado de Deus e quando a raça, por solidariedade, herdou sua alienação” (COUTO, 2018, p. 112-113). Por isso, o *start up* de uma vida espiritual saudável emana da própria graça justificadora de Deus.

A manutenção da saúde espiritual precisa passar pelo exercício da piedade, conforme Paulo ensinou a seu jovem discípulo Timóteo (1Tm 4,8). Wesley chamava esses exercícios espirituais de “meios de graça”. Lutero, em sua ação reformatória, reestruturou a espiritualidade católica a uma *praxis pietatis* conforme sua ênfase na justificação pela fé, de maneira que sua reordenação ganhou o corpo a seguir: *oratio – meditatio – tentatio*. Ele incluía a *lectio* na

---

<sup>14</sup> John Wesley foi um clérigo da Igreja anglicana que se engajou com diversas questões sociais de sua época. Ele lutou por melhores condições prisionais, pela abolição da escravidão e tinha preocupação de ajudar aos pobres e marginalizados, de modo que criou um método de visitação em prisões, creches e hospitais. Wesley também foi um importante evangelista de rua, levando a mensagem do Evangelho com ênfase na santificação e restauração da imagem de Deus para as pessoas. Ver as biografias de Heitzenrater (1996) e Lelièvre (1997).



própria *meditatio* (BUTZKE, 2003, p. 113-114). As palavras latinas querem dizer, respectivamente, oração, meditação, tentação e leitura.

Wesley foi altamente influenciado pela espiritualidade luterana praticada pelos petistas. A influência morávio-pietista “inspirou uma espiritualidade integral, a qual era ligada a Deus por intermédio de atos de piedade e no cultivo de obras de misericórdia, além, é claro, da visão de santidade” (COUTO, 2016, p. 201). John Wesley valorizava a oração, o jejum, os sacramentos (ceia do Senhor e batismo) e a leitura da Bíblia como meios que aproximavam a pessoa ao criador trazendo saúde espiritual. Baseado nisso, ele incluiu em seu sermão *Os meios de graça*, um tema chamado “esquadrinhar a Escritura”, o que implica escutar, ler e meditar nela (a Bíblia). Ele concordava com a espiritualidade católica acerca da leitura das Escrituras: a) *lectio continua*, b) *lectio estudo* e c) *lectio divina* (WESLEY, 2006).

Além dos meios de graça, Wesley entendia que a confissão dos pecados a Deus era algo importante, tanto que ele adotou a prática de preencher um Diário com o intuito de avaliar sua progressão espiritual. Por isso, ainda, em seu sermão *Sobre o pecado nos crentes*, ele explicou que por mais que o regenerado não seja mais escravo do pecado em função da mudança de natureza, é preciso lutar com a pecaminosidade, pois “ela ainda existe; e ela ainda é, em sua natureza, inimiga com Deus, cobiçando contra seu Espírito” (WESLEY, 2006).

A espiritualidade é importante para a saúde do ser humano, em geral. Diversos estudos têm apontado que mais do que ter uma religião, ou ser religioso, mas a busca pela espiritualidade auxilia na melhoria do funcionamento cerebral, ajuda a evitar o mal de Alzheimer e auxilia no combate às células cancerígenas, além de ajudar a provocar sensação de bem-estar, felicidade e alta autoestima, combatendo, assim, a depressão e outras doenças psicológicas e psicossomáticas.<sup>15</sup>

## 2.2 A saúde psicológica

Na fala paulina para que os cristãos tessalonicenses se santificassem, ele os orientou que o fizessem também na “alma”, que no texto grego é ψυχή (*psychē*). Esta palavra tem a ver com a sede do intelecto e das emoções humanas e pode ainda dizer respeito à individualidade. Deste modo, Paulo estava orientando aqueles cristãos a buscarem um estilo de vida em que a mente estivesse sadia, equilibrada, longe de maus pensamentos etc.

Noutra carta, o apóstolo Paulo trabalhou algo relacionado a este tema. O assunto era a autoestima. Por isso, ele escreveu aos crentes romanos que era extremamente importante buscar uma visão intrapessoal equilibrada: “digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente” (Rm 12,3). A expressão traduzida como “alto conceito” neste versículo é a palavra grega ὑπερφρονεῖν (*hyperphronein*). Seu prefixo ὑπερ (*hyper*), significa algo elevado, que está acima, além; não obstante, o radical φρονεῖν (*phronein*), significa, por sua vez, o pensamento ou a opinião que o indivíduo tem a

<sup>15</sup> Conferir as obras do médico Levin (2011) e do psicólogo Melgosa (2017).

respeito de si mesmo. Finalmente, a palavra traduzida como “sobriamente”, é σωφρονεῖν (*sōphronein*), significa uma mente sadia, equilibrada, sóbria, autocontrolada (GREATHOUSE, 2006, p. 162).

Pessoas com a autoestima desequilibrada podem sofrer e/ou fazer as pessoas mais próximas sofrerem. Autoestima, conforme Myers (2014, p. 62), nada mais é do que a “autoavaliação global ou senso de valor próprio de uma pessoa”. Ou seja, a forma como a pessoa enxerga si mesma. Os picos verticais dessa autoestima podem gerar distúrbios comportamentais. Sendo elevada em demasia, pode provocar narcisismo,<sup>16</sup> orgulho, soberba, vaidade e altivez, razão pela qual o proverbista alertou que “a soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda” (Pv 16,18).

Nesse sentido foi que o clérigo anglicano ponderou sobre um trecho das bem-aventuranças de Jesus. Em sua homilia *O sermão do monte* Wesley fez algumas análises e perguntou quem são os pobres de espírito, respondendo logo em seguida que para Jesus “são os humildes. Os pobres em espírito são os que se conhecem. São os que têm convicção dos próprios pecados” (WESLEY, 2010, p. 69). O humilde, ou seja, o pobre de espírito, “vê, mais e mais, os maus impulsos que brotam daquela raiz maligna. Tem consciência de seu orgulho e de sua arrogância de espírito. Sabe de sua constante inclinação para pensar de si mesmo mais do que convém” (WESLEY, 2010, p. 69).

Como já foi observado, o modo como a pessoa enxerga a si mesma pode determinar suas atitudes. Collins (2005, p. 192), que é psicólogo, confirmou essa informação e explicou que “a autoimagem é importante porque determina muito do seu comportamento”. O mesmo problema pode ocorrer com as pessoas que enfrentam o oposto, ou seja, a baixa autoestima. Gerber (2001, p. 31) detalhou que nesses casos, as pessoas podem desenvolver complexo de inferioridade, hesitação para tomar decisões, pois desenvolvem insegurança, dependência de opinião de terceiros, além de diversas outras debilidades sociais.

Por isso é que Paulo orientou os romanos para que tivessem uma autoestima equilibrada, pois isso traria benefícios mais amplos. Nesse mesmo sentido foi que Myers (2014, p. 64) afirmou que “uma boa autoestima certamente tem alguns benefícios – promove a iniciativa, a resiliência e os sentimentos agradáveis”. Couto (2018, p. 128) ainda explica que “uma autoestima equilibrada e saudável produzirá pessoas mais inclinadas ao respeito ao próximo, boa vontade, senso de justiça social, criatividade, resistência perante as adversidades da vida, além de melhor saúde corporal e mental”. Uma autoestima equilibrada beneficiará não apenas à própria pessoa em seu relacionamento intrapessoal, como a outras pessoas em seus relacionamentos interpessoais.

---

<sup>16</sup> Myers (2014, p. 64) sublinhou que “a alta autoestima se torna problemática caso se transponha para o narcisismo ou para uma conceituação enfatuada de si mesmo”.

### 2.3 A saúde física

Paulo orientou os tessalonicenses, portanto, a cuidar do espírito ( $\piνεῦμα$  – *pneuma*), da alma ( $\psiυχη$  – *psychē*) e do corpo ( $σῶμα$  – *sōma*). Corpo aqui diz respeito à nossa parte física externa e interna. Atividades físicas, boa alimentação, sono e outros elementos que corroborem para a integridade física do ser humano certamente estão englobadas. Não se deve interpretar que Paulo era contrário ao cuidado do corpo. Quando ele escreveu que “o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa” (1Tm 4,8), ele estava orientando o jovem discípulo a organizar as responsabilidades por ordem de importância. Neste caso, a vida espiritual precisa ter primazia.

O cuidado do corpo estava presente na vida de Wesley e de sua família. Quando John Wesley completou seus quatorze anos de idade e foi estudar num internato em Charterhouse, ele foi orientado pelos pais a realizar, rotineiramente, atividades físicas. Sendo assim, mesmo estando distante de seus pais, ele procurou seguir tais conselhos e procurava manter a forma correndo três voltas ao redor da escola (LELIÈVRE, 1997, p. 31).

Mas o cuidado do corpo não se reduz às atividades físicas. As atividades laborais e ergonômicas precisam ser levadas em conta. Por isso, Wesley avaliou problemas comuns de sua época que poderiam prejudicar a saúde dos trabalhadores. Wesley identificou que o cristão deveria ser seletivo com os tipos de trabalho, evitando tempo excessivo laboral, posturas inadequadas e atividades insalubres. Assim, ele deu dicas no seu sermão *O uso do dinheiro* a respeito da saúde ocupacional dos seus ouvintes, a fim de que eles evitassem os trabalhos que oferecessem risco à saúde, “como aqueles que implicam o lidar muito com arsênico, ou outros minerais prejudiciais parecidos; ou o respirar um ar envenenado com vapores de chumbo derretido, que, aos poucos destrói a mais firme constituição” (WESLEY, 2006). Por isso, qualquer trabalho que “mostre ser destrutivo para a saúde ou força, não devemos nos submeter [a tal trabalho], uma vez que ‘a vida é mais’ valiosa ‘do que a carne; e o corpo, que a vestimenta’” (WESLEY, 2006, grifos do autor).

No mesmo sermão, Wesley também se preocupou com a ergonomia. Má postura pode trazer problemas na coluna, mas também de circulação, podendo gerar trombose venosa profunda e até mesmo ser fatal num caso de embolia pulmonar. Sendo assim, ele orientou a tomar cuidado com aqueles trabalhos “que requerem muitas horas, escrevendo, especialmente se uma pessoa escreve sentada, e se debruça sobre seu estômago, ou permanece longo período em uma postura desconfortável” (WESLEY, 2006).

Além das questões abordadas, Wesley escreveu um livro sobre medicina popular, visando, pelo menos três coisas: 1) ajudar os mais pobres a cuidarem da saúde, pois as consultas eram muito caras; 2) mostrar como muitos elementos da natureza podem ajudar no tratamento de doenças; e 3) dar orientações que envolvem até mesmo a alimentação e exercícios físicos, como ocorre no caso abaixo:

observe sempre a maior exatidão em seu regime ou modo de vida. Abstenha-se de todos os alimentos misturados, todos com alta temperança. Use uma dieta simples, fácil de digestão; e isso tão moderadamente como você pode, consistente com facilidade e força. Beba apenas água, se ela concorda com o estômago; se não, boa, limpa cerveja pequena<sup>17</sup>. Faça exercícios diariamente ao ar livre, tantos quantos você puder sem se cansar. Jante às seis ou sete uma comida mais leve; vá dormir cedo e levante-se às vezes. (WESLEY, 1828, p. 7).

No sermão *O uso do dinheiro*, sua orientação aos ouvintes era que eles não gastassem sua vida em troca de dinheiro. Não adiantaria de nada ganhar o salário todo com tratamento médico depois. Sendo assim, “convém ganharmos tudo que pudermos ganhar, mas isto é certo que não devemos fazer; nós não devemos ganhar dinheiro pelo preço da vida, nem pelo preço de nossa saúde” (WESLEY, 2006).

Cuidar de si mesmo pode colaborar para a espiritualidade. Wesley entendia que se “o indivíduo está com a saúde boa, isso influenciará na adorabilidade, ao passo que o contrário também é verdadeiro” (COUTO, 2018, p. 129). Afinal, alguém que está enfermo adquire dificuldades e algumas vezes até impossibilidades. Deixar de congregar em função de problemas de locomoção, ter impedimentos de ler as Escrituras e de praticar a liturgia pública são questões que interferem no nosso relacionamento espiritual e comunitário. Por isso, as preocupações de Wesley eram legítimas.

A saúde precisava vir antes do trabalho, caso contrário, sem saúde não haveria trabalho nem ganho e outras áreas da vida seriam penalizadas com a insuficiência de órgãos, limitação de locomoção etc. Deste modo, Wesley disse em *O uso do dinheiro*, que seus ouvintes deveriam estar “prontamente engajados em tal empreendimento”, podendo até mesmo “trocá-lo, tão logo quanto possível, por algum que, embora diminua nosso ganho, não irá, entretanto, diminuir nossa saúde” (WESLEY, 2006). A saúde, para esse ministro anglicano, era algo que ocupava um lugar de extrema importância. Sem saúde, não apenas o trabalho estaria comprometido, mas o mais importante, que era a fé e a devoção. Cuidar da saúde era cuidar da espiritualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Meneses (2000, p. 142) escreveu que “a ciência médica no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, iniciou um processo de substituição ou de superação das chamadas medicinas populares de origem indígena, negra ou do catolicismo popular” e explicou que as mesmas foram tratadas “ao longo do processo, como práticas de caráter mágico, desautorizando-as por meio de condenações contundentes”.

O cuidado da saúde é importante. Seu contato com a religião pode ser perigoso se os líderes religiosos quiserem prometer curas que não estão no seu poder e isso pode ser

---

<sup>17</sup> Wesley era defensor da visão abstêmia. Sua indicação aqui a respeito de beber cerveja pequena, isto é, com menor concentração de álcool, deu-se em função do problema de a água, em muitos lugares da Inglaterra, não ser potável. O processo de fabricação da cerveja fazia com que a água fosse fervida e se tornasse limpa dos micróbios e outras contaminações.

configurado charlatanismo. Além disso, existem outras práticas de curandeirismo em que líderes religiosos querem receitar meios para que a pessoa seja curada. Foi possível concluir neste ensaio que os riscos desses dois extremos estão associados ao neopentecostalismo e que esses extremos precisam ser evitados ao máximo.

Pôde-se perceber que a proposta neotestamentária é de um cuidado abrangente do ser humano. O cuidado preventivo é melhor do que o corretivo. Sobre as precauções em relação à saúde, constatou-se que o conselho paulino aos Tessalonicenses pode ser visto num prisma mais amplo do que o aspecto ético-moral. Para corroborar com essas práticas preventivas e *holokririanas* percebeu-se que a tradição wesleyana pode contribuir com uma teologia holística que se preocupa não apenas com a espiritualidade, mas também com a mente e com o corpo do ser humano. ✨

## **REFERÊNCIAS**

AIRHART, Arnold E. A primeira e a segunda epístolas aos Tessalonicenses. In: HOWARD, R. E. et al. **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CAPD, 2006.

ANDERSON, Allan H. **An introduction to Pentecostalism: global charismatic christianity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

BAKER, Carolyn Denise; MACCHIA, Frank D. Seres espirituais criados. In: HORTON, Stanley (Org.). **Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

BERNARD, David K. **A history of Christian doctrine: the Reformation to the Holiness Movement – AD 1500 – 1900**. Hazelwood: Word Aflame Press, 1996.

BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para nossos dias. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 43, n. 2, p. 104-120, jul./dez. 2003. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4302\\_2003/et2003-2pbut.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4302_2003/et2003-2pbut.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2019.

CÉSAR, Elben L. **História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000.

COLLINS, Gary. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

COUTO, Vinicius. **Culto cristão: origens, desenvolvimento e desafios contemporâneos**. São Paulo: Reflexão, 2016.

COUTO, Vinicius. **Fé x Obras: ortodoxia e ortopraxia na teologia de John Wesley**. São Paulo: Reflexão, 2018.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

GERBER, Charles R. **Christ-centered self-esteem: seeing ourselves through God's eyes**. Joplin: College Press Publishing Company, 2001.

## Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

GREATHOUSE, William. Epístola aos Romanos. In: GREATHOUSE, William; METZ, Donald; CARVER, Frank G. **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 19-232.

GRUDEM, Wayne. **Manual de teologia sistemática**: uma introdução aos princípios da fé cristã. São Paulo: Vida, 1999.

HAGIN, Kenneth E. **O nome de Jesus**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1989.

HEITZENRATER, Richard P. **Wesley e o povo chamado metodista**. São Bernardo do Campo: Editeo; Rio de Janeiro: Bennet, 1996.

KUYPER, Abraham. **Wisdom and wonder**: common grace in science and art. Grand Rapids: Christian's Library Press, 2011.

LELIÈVRE, Mateo. **João Wesley: sua vida e obra**. São Paulo: Vida, 1997.

LEVIN, Jeff. **Deus, fé e saúde**. São Paulo: Cultrix, 2011.

LUSTOSA, Oscar de F. **A Igreja católica no Brasil e o regime republicano**. São Paulo: Loyola, 1990.

MACARTHUR, John. **Strange fire**: the danger of offending the holy spirit with counterfeit worship. Nashville: HarperCollins Christian Publishing, 2013.

MELGOSA, Julián. **Crer faz bem**: pesquisas comprovam os benefícios da espiritualidade cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

MENDONÇA, Antônio G. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984.

MENESES, Jonatas Silva. Os protestantes que curam: uma análise dos rituais de cura entre os pentecostais. **Tomo**, São Cristóvão, n. 3, p. 141-157, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/4956/4092>>. Acesso em: 25 set. 2019.

MYERS, David G. **Psicologia social**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

PURDY, Vernon. A cura divina. In: HORTON, Stanley (Org.). **Teologia sistemática**: uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 501-534.

PUTTINI, Rodolfo. Curandeirismo, curandeirices, práticas e saberes terapêuticos: reflexões sobre o poder médico no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 32-49, fev. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13221/15035>. Acesso em: 25 set. 2019.

REILY, Duncan A. **História documental do protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 2003.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888)**: aspectos culturais da aceitação do Protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973.

ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.



SCALA, Jorge. **Ideologia de gênero: o neototalitarismo e a morte da família**. São Paulo: Artspress, 2011.

SCHMIDT, Muhammad W. G. A. **A Greek-English reference manual to the vocabulary of the Greek New Testament**. Hamburg: DissertaVerlag, 2017.

SOARES, Romildo R. **Como tomar posse da bênção**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2004.

TWOMBLY, Charles C. **Perichoresis and personhood: God, Christ, and salvation in John of Damascus**. Eugene: Pickwick Publications, 2015.

WALKER, Wiliston. **História da Igreja cristã**. São Paulo: ASTE, 2006.

WEIMA, Jeffrey A. D. **Baker Exegetical commentary on the New Testament: 1-2 Thessalonians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2014.

WESLEY, John. **O sermão do monte**. São Paulo: Vida, 2010.

WESLEY, John. **Primitive phisik: an easy and natural method of curing most diseases**. Bemersley: J. Bourne, 1828.

WESLEY, John. **Sermões de John Wesley**. São Paulo: Editeo, 2006.

WESLEY, John. **Wesley's notes on the Bible: the Old Testament: Genesis – Ruth**. Ontario: Devoting Publishing, 2017.